AS CONTRIBUIÇÕES DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS DE MAURÍCIO DE SOUZA PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

André Luís Soares Smarra (UNESA)
andre@smarra.com.br
César Augusto Lotufo (UNESA)
lotufo@oi.com.br
Vera de Fátima Maciel Lopes (UNESA)
verafml@gmail.com

RESUMO

No mundo globalizado, os educadores buscam, a todo o tempo, novas metodologias para desenvolver os conteúdos, em sala de aula, de maneira consistente e, ao mesmo tempo, interessante para os alunos. Neste contexto, as histórias em quadrinhos podem ser utilizadas em qualquer em qualquer nível escolar abordando qualquer tema, pois a variedade de histórias existentes permite, ao docente, identificar materiais apropriados para um assunto, faixa etária específica ou qualquer outra variável desejada. O presente trabalho tem como objetivo avaliar as histórias em quadrinhos de Maurício de Souza e suas aplicações dentro da Educação Ambiental. Foram analisadas tirinhas e histórias dos vários personagens criados pelo autor, sua relação com a educação ambiental e as possibilidades de utilização tanto na educação formal quanto na não formal. As questões ambientais são costumeiramente abordadas tanto em tirinhas quanto em histórias mais longas da *Turma da Mônica, Chico Bento e Papa Capim* sendo esporadicamente verificadas na *Turma do Penadinho*, Piteco, Horácio dentre outras. Dentre os vários temas ambientais temos uma maior incidência nos problemas relativos às ações antropogênicas e suas respectivas consequências. Tais abordagens representam um excelente e farto material para ser utilizado em aulas e atividades de educação ambiental. O presente trabalho nos permite concluir que as histórias em quadrinhos possuem uma linguagem própria, fomentadora de reflexões acerca dos temas abordados e, em especial, no que diz respeito às questões ambientais, pois é capaz de fomentar a percepção em relação ao meio ambiente e levar a mudança de hábitos e atitudes ao mesmo tempo em que possibilita a criação de ações sustentáveis para a conservação ambiental.

Palavras-chave: Histórias em quadrinhos. HQs. Maurício de Sousa. Meio ambiente.

1. Introdução

Conforme Santos de Oliveira, "a educação é uma das atividades básicas de todas as sociedades humanas, pois a sobrevivência de qualquer sociedade depende da transmissão de sua herança cultural aos jovens" (SANTOS OLIVEIRA, 1998, p. 11). A partir dessa noção, cabe então refletirmos, que herança cultural, que valores, costumes e tradições, ou seja, quais legados serão deixados para as gerações mais jovens?

Na Constituição Federal de 1988, o artigo 225 dispõe que "todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e de preservá-lo para as presentes e futuras gerações" (BRASIL, 1988).

No entanto, a crise socioambiental é notória e já afeta milhares de pessoas no mundo, inclusive crianças e jovens, daí a crescente preocupação com o avanço da crise e também, com a busca de alternativas viáveis.

Os problemas ambientais estão associados à degradação das bases biofísicas de sobrevivência da espécie humana, relacionados ao esgotamento progressivo dos vários modelos de desenvolvimento capitalistas. Uma crise, de condições externas, materiais e sociais que afeta os diversos ecossistemas em escalas locais, regionais e globais e que precisa ser tratada a partir de uma concepção sistêmica e de totalidade (VIEIRA; BERKES & SEIXAS, 2005).

Conforme Enrique Leff existe um risco real de colapso ecológico. Suas reflexões nos faz compreender, que há necessidades de mudanças concretas nas relações econômicas, políticas e socioambientais. A desigualdade e pobreza social são sinais eloquentes dessa crise e a questão ambiental não pode ser entendida de forma isolada (LEFF, 2007). Segundo esse autor:

> O saber ambiental emerge de uma reflexão sobre a construção social do mundo atual, onde convergem e se precipitam os tempos históricos que já não são mais os tempos cósmicos, da evolução biológica e da transcendência histórica. É a confluência de processos físicos, biológicos e simbólicos reconduzidos pela intervenção do homem – da economia, da ciência e da tecnologia – para uma nova ordem geofísica, da vida e da cultura. (LEFF, 2007, p. 09)

Vivemos um tempo de complexidades que tem gerado reflexões sobre o esgotamento dos padrões de racionalização tradicional e dos paradigmas teóricos que serviram para impulsionar e legitimar o crescimen-

to econômico, negando a natureza. Os critérios normativos e a implementação e uso de técnicas já não são suficientes para as resoluções de problemas complexos. Conforme Morin:

> Existe complexidade, de fato, quando os componentes que constituem um todo (como o econômico, o político, o sociológico, o psicológico, o afetivo, o mitológico) são inseparáveis e existe um tecido interdependente, interativo e inter-retroativo entre as partes e o todo, o todo e as partes. Ora, os desenvolvimentos próprios de nosso século e de nossa era planetária nos confrontam, inevitavelmente e com mais e mais frequência, com os desafios da complexidade" (MORIN, 2000, p. 14)

2. As contribuições das histórias em quadrinhos de Maurício de Souza para a educação ambiental

Segundo Acselrad, a crise socioecológica exprime um duplo processo de expropriação das condições materiais e culturais de existência e de trabalho de um amplo contingente de grupos humanos, implicando a perda acelerada da diversidade de formas de relacionamento desses grupos com a natureza (ACSELRAD, 1992).

Vivemos um processo de transição, com mudanças de paradigmas teóricos, efervescência de ideias, marcadas, ainda, por muitas contradições. Fatores comuns aos processos de transições históricas. Tais questões, levam determinados setores da sociedade a refletir sobre as formas tradicionais de educação e também sobre a necessidade de implementar debates mais consistentes sobre educação ambiental.

Do ponto de vista formal/legal, a Lei de nº 9.795/99 dispõe sobre a educação ambiental e institui a política nacional de educação ambiental. Os princípios contidos no artigo 4º dessa lei buscam reforçar a contextualização da temática ambiental nas práticas sociais reforçando que ela deve ter uma abordagem integrada, processual e sistêmica do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, com enfoque humanista, histórico, crítico, político, democrático, participativo, dialógico e cooperativo, respeitando o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas.

No entanto, a problemática socioecológica extrapola a dimensão legal. Os desafios das instituições, dos educadores, dos pais, ecologistas etc., são enormes: passam pela incorporação ou ressignificação de valores, tomada de consciência, cristalização de práticas coerentes, por exemplo, em relação às práticas de consumo, entre outras.

Há uma busca por práticas educativas que precisam ser implementadas na educação formal e informal, visando a contribuir para a formação de sujeitos capazes de compreender o mundo e agir nele de forma crítica, coerente, humanizadora. Essa intenção também poderia ser enunciada como a formação da capacidade de "ler e interpretar" um mundo complexo e em constante transformação, respeitando si, ao outro, a natureza e todas as espécies.

Compartilhando dessa intencionalidade educativa, muitos educadores (no sentido mais amplo possível), passaram a incorporar nas suas práticas pedagógicas, as histórias em quadrinhos como uma ferramenta de conscientização, visando despertar nas crianças e jovens uma concepção ecológica.

A ludicidade, a ironia, a sensibilidade, que caracterizam algumas histórias em quadrinhos, vêm ao longo dos anos, contribuindo para a formação de sujeitos capazes de "ler" seu ambiente e interpretar as relações, os conflitos e os problemas aí presentes.

A educação ambiental possibilita inscrevemos as condições naturais em que vivemos em nosso mundo de significados, transformando a natureza em cultura, atribuindo-lhe sentidos, trazendo-a para o campo da compreensão e da experiência humana de estar no mundo e participar da vida.

O uso das histórias em quadrinhos na educação ambiental, desperta olhares reflexivos, estimula a imaginação e o interesse por outras formas de linguagem, com humor e leveza.

O educador de um modo geral, mas especialmente o educador ambiental é um intérprete da "natureza", não apenas porque todos os humanos o são, mas também por ofício, uma vez que educar é ser mediador, tradutor de mundos. Ele está sempre envolvido na tarefa reflexiva que implica provocar outras leituras da vida, novas compreensões e versões possíveis sobre o mundo e sobre nossa ação no mundo. Para isso, dispõem de várias ferramentas metodológicas, entre s quais as histórias em quadrinhos.

Foram analisadas tirinhas e histórias dos vários personagens criados por Maurício de Souza, sua relação com as questões relacionadas ao meio ambiente e a educação ambiental. Pode-se verificar que estas questões são abordadas tanto nas histórias curtas (tirinhas) quanto nas mais longas, havendo predominância da temática ambiental na em quadrinhos

da Turma da Mônica, Cebolinha, Chico Bento e Papa Capim sendo esporadicamente verificadas na Turma do Penadinho, Piteco e Horácio dentre outras. Também foi possível constatar que, dentre os vários temas ambientais abordados, temos uma maior incidência nos problemas relativos às ações antropogênicas e suas respectivas consequências. Tais abordagens representam um excelente e farto material para ser utilizado em aulas e atividades de educação ambiental, tanto na educação formal quanto na não formal.

Fig. 1. Personagens de Maurício de Souza
em situações que permitem a reflexão sobre as questões ambientais:

a) Chico Bento

b) Papa Capim

c) Turma do Penadinho

d) Cebolinha

3. Considerações finais

De acordo com Lotufo e Smarra (2012) as histórias em quadrinhos, atualmente, no Brasil conquistaram um público heterogêneo, principalmente, no que diz respeito a faixa etária, tornando-se disseminadoras de entretenimento, informações e educação para milhões de pessoas.

Os roteiros e quadrinizações de Maurício de Souza têm como foco a alfabetização e a (re)construção do ser humano através de uma ótica relativizadora dos valores éticos, morais, afetivos e ambientais, dentre outros (LOTUFO & SMARRA, 2014, p. 169).

O presente trabalho nos permite concluir que as histórias em quadrinhos possuem uma linguagem própria, fomentadora de reflexões acerca dos temas abordados e, em especial, no que diz respeito às questões ambientais, pois é capaz de fomentar a percepção em relação ao meio

ambiente e levar a mudança de hábitos e atitudes ao mesmo tempo em que possibilita a criação de ações sustentáveis para a conservação ambiental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACSELRAD, H. Cidadania e meio ambiente. In: SOUZA, H. de (Org.). *Meio ambiente e democracia.* Rio de Janeiro: IBASE, 1992.

BRASIL. Câmara dos Deputados. *Constituição da República Federativa do Brasil*. 35. ed. Brasília: Centro de Documentação e Informação/Edições Câmara, 2012. Disponível em: <http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/1366/constituicao_federal_35ed.pdf?sequence=11>.

BRASIL. *Lei de nº 9.795/99.* Dispõe sobre a educação ambiental e institui a política nacional de educação ambiental, artigo quarto.

LEFF, Enrique. *Saber ambiental, sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder.* Petrópolis: Vozes, 2007.

LOTUFO, C. A.; SMARRA, A. L. S. A eterna luta do bem contra o mal: os quadrinhos pela educação. In: GOMES, Nataniel dos Santos (Org.). *Quadrinhos e transdisciplinaridade.* 1. ed. Curitiba: Appris, 2012, p. 1-154.

_____; _____. Os super-heróis brasileiros que educam por meio dos quadrinhos. In: GOMES, Nataniel dos Santos; ABRÃO, Daniel. (Orgs.). *Grandes poderes trazem grandes responsabilidades*: refletindo sobre o uso das histórias em quadrinhos em sala de aula. 1. ed. Curitiba: Appris, 2014, p. 157-176.

MORIN, E. *A cabeça bem feita.* Rio de Janeiro: Bertrand, 2000.

OLIVEIRA, Pérsio Santos de. *Introdução à sociologia da educação.* São Paulo: Ática, 1998.

VIEIRA, Paulo F.; BERKES, Fikret; SEIXAS, Cristiana. *Gestão integrada e participativa de recursos naturais*: conceitos, métodos e experiências. Florianópolis: ADEP Secco, 2005.